

BOLETIM DE MONITORAMENTO

DA CANA-DE-AÇÚCAR NO ESTADO DE SÃO PAULO

CTBE | CNPEM

APOIO: UNICAMP & INPE

FEVEREIRO DE 2018 | EDIÇÃO #24



PANORAMA DA SAFRA DO MÊS DE JANEIRO DO ESTADO DE SÃO PAULO

O mês de janeiro teve chuvas abaixo da média histórica e dias nublados sem precipitação. Essa combinação não é boa para a cultura da cana que precisa de luz e água para seu desenvolvimento pleno nos meses de crescimento. O pico vegetativo da cana acontece entre janeiro e fevereiro, sendo as-

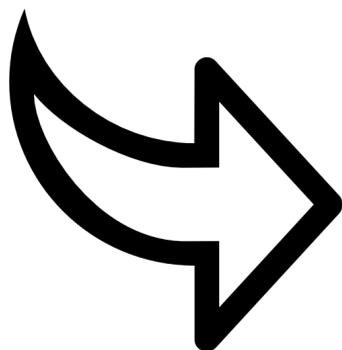
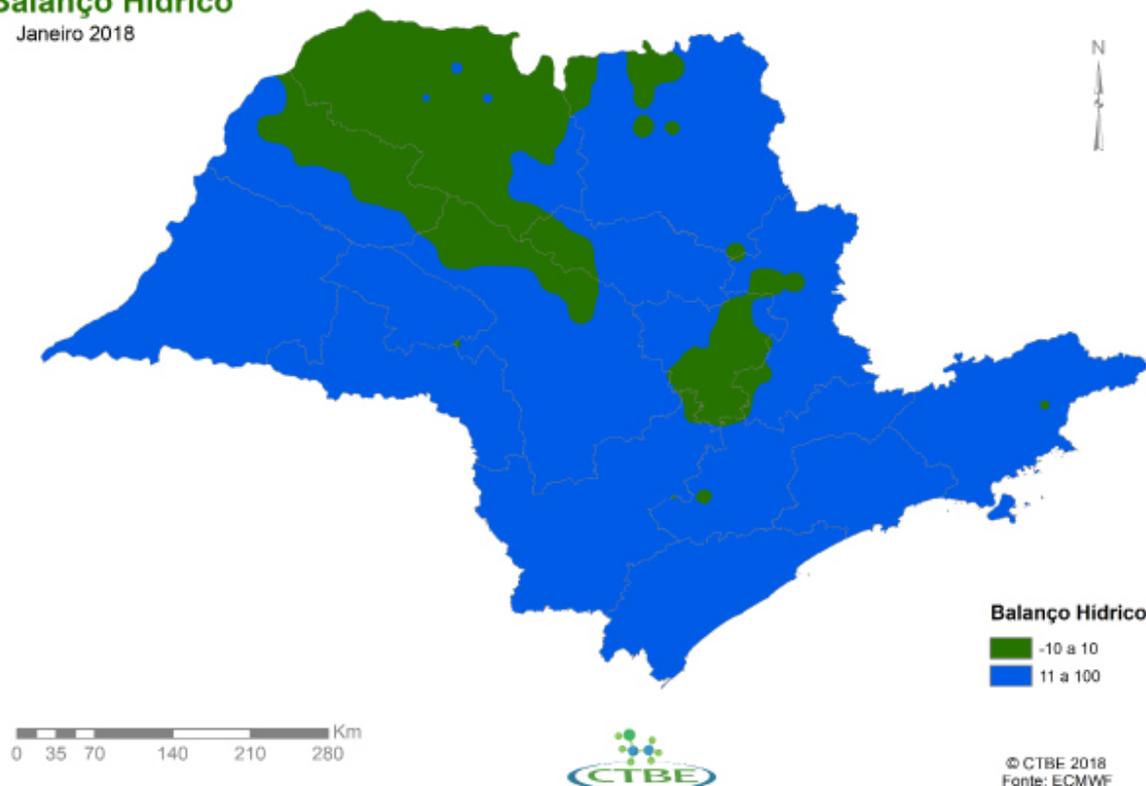
sim, condições desfavoráveis vão fazer com que a produção seja afetada durante a safra. O semáforo ainda mostra diversas regiões com o desenvolvimento normal e pode haver uma recuperação no mês de fevereiro se as condições meteorológicas voltarem a estar na média histórica.

MAPA DO BALANÇO HÍDRICO

DO MÊS DE JANEIRO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Balanço Hídrico

Janeiro 2018

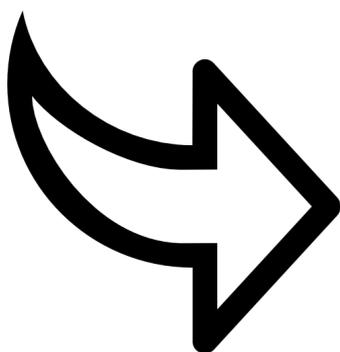
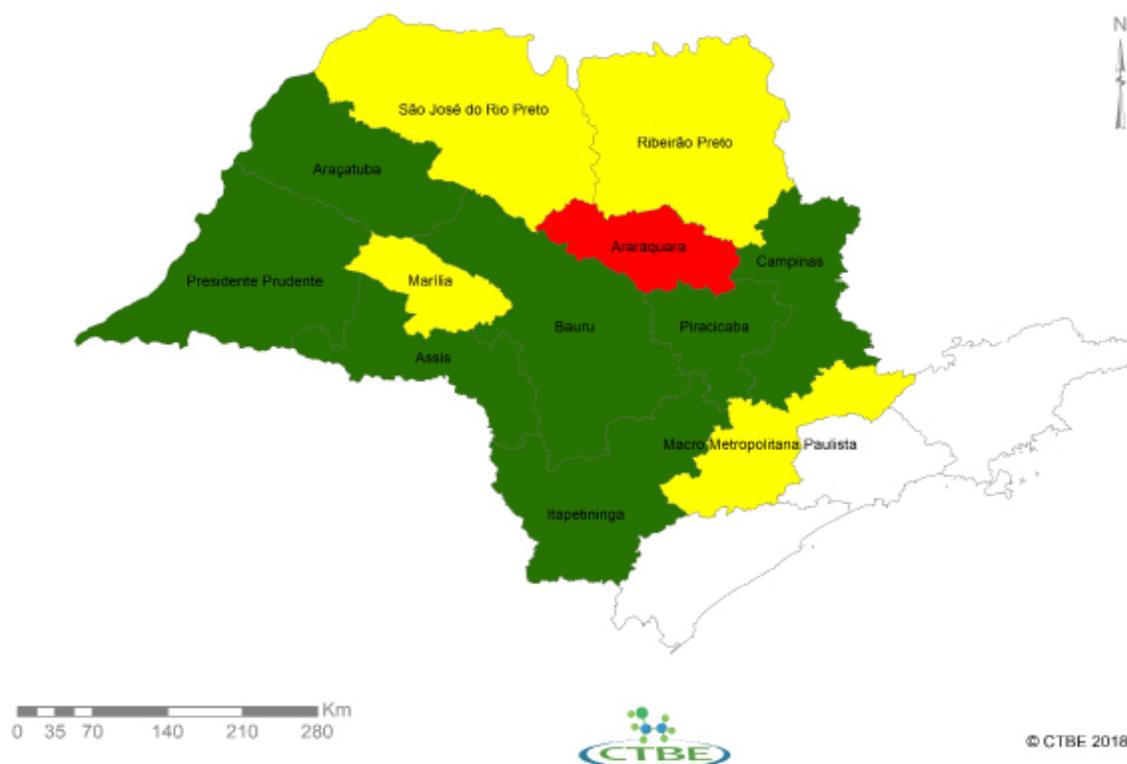


No mês de janeiro, as chuvas beneficiaram o balanço climatológico do estado, apesar de algumas regiões apresentarem déficit hídrico. Em grande parte do estado o balanço foi positivo, com valores entre 11 mm e 110 mm. No entanto, mesmo com a época chuvosa, alguns pontos do estado, principalmente na região Norte, apresentaram armazenamento entre -10 mm e 10 mm. De maneira geral, as chuvas trouxeram uma recuperação no armazenamento de água no solo em comparação ao mês anterior, porém ainda abaixo da média histórica para o mês.

SEMÁFORO DE DESEMPENHO DA SAFRA

DO MÊS DE JANEIRO DO ESTADO DE SÃO PAULO

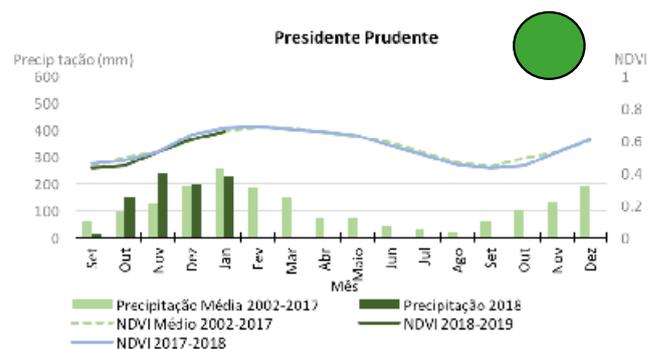
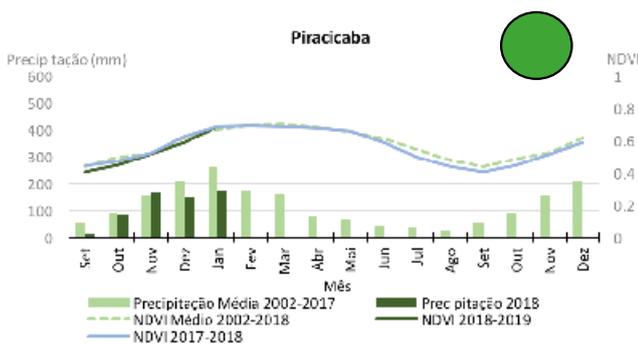
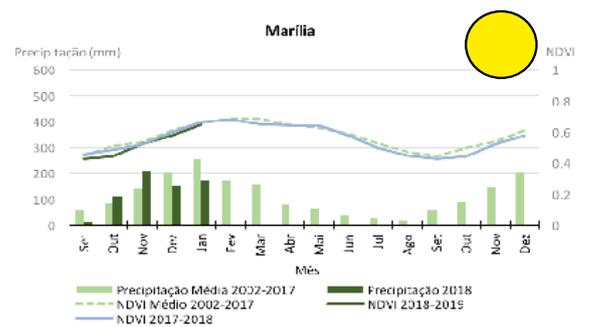
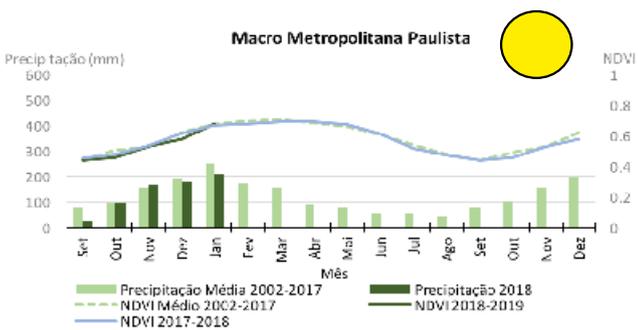
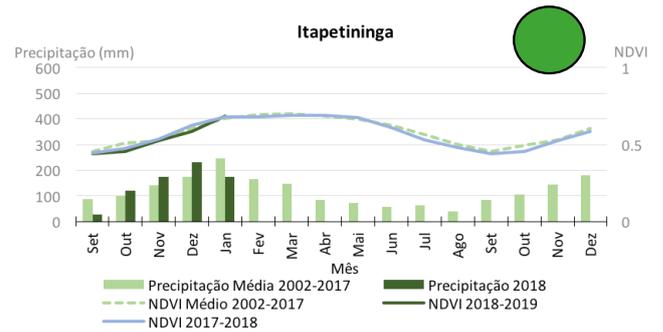
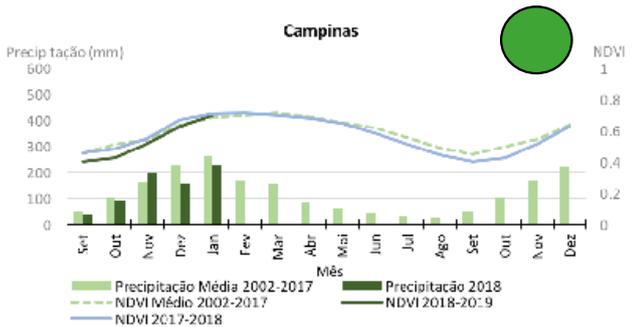
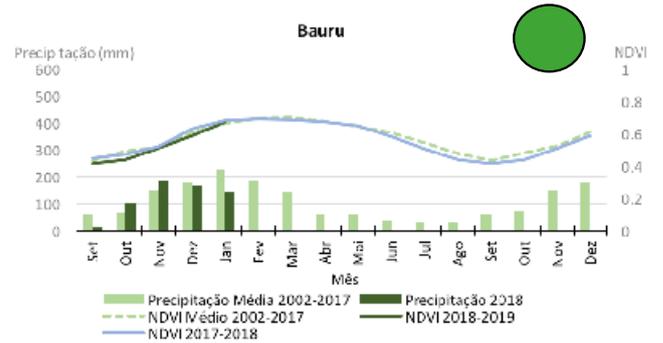
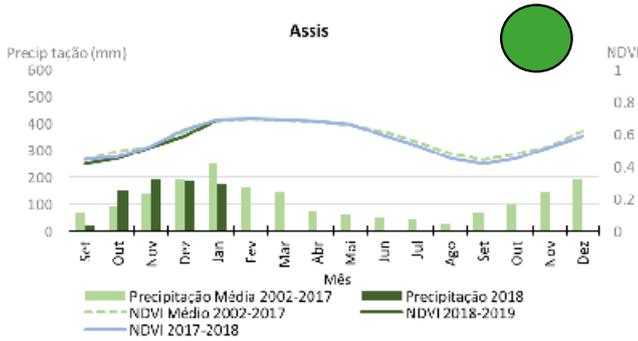
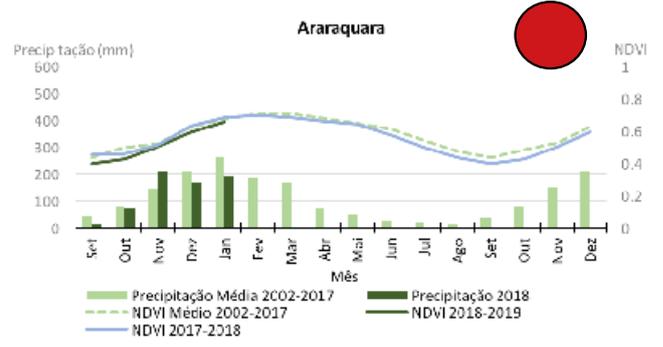
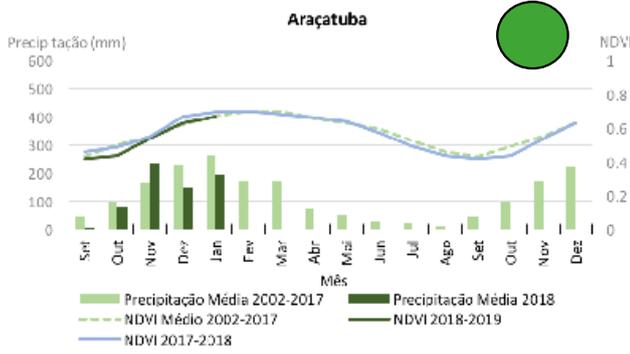
Semáforo de Janeiro

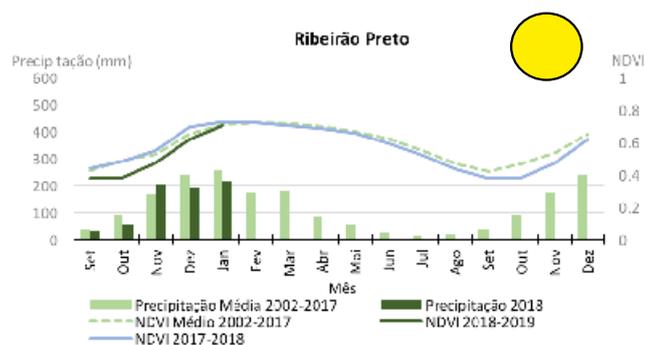


O regime de chuvas mesmo que abaixo da média em grande parte do estado, foi suficiente para que o desenvolvimento da cana retornasse ao normal. Nas regiões de Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Macro Metropolitana Paulista e Marília o semáforo ficou amarelo, ou seja, as condições de desenvolvimento merecem atenção. A região de Araraquara teve a cor vermelha, ou seja, a cana está com um vigor menor do que as safras anteriores, podendo causar perdas de produção.

	* NDVI do mês < média menos um desvio padrão
	Média > NDVI do mês > média menos um desvio padrão
	NDVI do mês ≥ Média

* NDVI é a sigla em inglês para Índice de Vegetação da Diferença Normalizada, que é o índice que analisa a cobertura vegetal de determinada região através de sensoriamento remoto.





EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO TÉCNICA

Ana Cláudia Luciano | Analista do CTBE/CNPEM
 Bruna Campagnuci | Estagiária do CTBE/CNPEM
 Daniel Duft | Analista do CTBE/CNPEM
 Daniele Henzler | Estagiária do CTBE/CNPEM
 Ieda Sanches | Pesquisadora do INPE
 Jansle Vieira Rocha | Pesquisador da Unicamp
 Karina Berbert | Estagiária do CTBE/CNPEM
 Marcela Bruscatin | Estagiária do CTBE/CNPEM
 Michelle Picoli | Pesquisadora do INPE
 Thayse Hernandes | Pesquisadora do CTBE/CNPEM

DIAGRAMAÇÃO E FOTO DA CAPA

Viviane Celente | Jornalista do CTBE/CNPEM

REALIZAÇÃO



SEJA UM LEITOR DOS BOLETINS DO CTBE/CNPEM

Clique aqui e faça a sua assinatura para receber em primeira mão os boletins do Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE). Entre em contato conosco através do endereço de e-mail ctbecomunica@cnpem.br ou por telefone no **(19) 3518-3119**.

ACESSE NOSSO SITE E REDES SOCIAIS

SITE: <http://ctbe.cnpem.br/>
FACEBOOK: <https://www.facebook.com/CNPEM/>

SOBRE O CTBE/CNPEM

O **Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE)** integra o **Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM)**, organização social supervisionada pelo **Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)**. O CTBE desenvolve pesquisa e inovação de nível internacional na área de biomassa voltada à produção de energia, em especial do etanol de cana-de-açúcar. O Laboratório possui um ambiente singular no País para o escalonamento de tecnologias, visando a transferência de processos da bancada científica para o setor produtivo, no qual se destaca a Planta Piloto para Desenvolvimento de Processos (PPDP).

